



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

**Lisboa, 27 de Outubro de 2003**

## **Comunicado: Contas da IMPRESA do 3º Trimestre de 2003**

### **1. Principais Factos no 3º trimestre**

- **A IMPRESA atingiu, no acumulado ate Setembro de 2003, receitas consolidadas de 184,3 M€, um acréscimo de 5,3% relativamente ao período homólogo de 2002.**
- **No 3º Trimestre de 2003, as receitas consolidadas cresceram 11,8% em relação ao trimestre homologo, destacando-se neste período o aumento de 7,7% nas receitas de publicidade.**
- **O EBITDA consolidado registou um valor positivo de 22,5 M€ em Setembro 2003, comparativamente aos 1,44 M€ obtidos no período homólogo. A margem EBITDA consolidada até Setembro de 2003 foi de 12,2% contra os 0,8% registados em Setembro de 2002.**
- **Os resultados operacionais (EBIT) atingiram os 4,2 M€ que compara com -17,8 M€ registados em Setembro de 2002.**
- **Os resultados antes de impostos e interesses minoritários passaram de -32,4 M€, incluindo 7,3 M€ de goodwill, em Setembro de 2002, para -8,8 M€, com 8,1 M€ de goowill, em Setembro 2003, ou seja, uma melhoria de 72,7%.**
- **O resultado líquido consolidado da IMPRESA, no final de Setembro 2003 foi de -10,3 M€ , contra os -22,5 M€ registados em Setembro de 2002.**

**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

**Tabela 1. Conta de Exploração IMPRESA Consolidada**

	<b>Set 2003</b>	<b>Set 2002</b>	<b>Var.</b>	<b>3º Trim 2003</b>	<b>3º Trim 2002</b>	<b>Var</b>
Receitas Consolidadas	184.374.865	175.070.462	5,3%	62.282.932	55.691.827	11,8%
Televisão	100.636.194	90.291.446	11,5%	32.353.572	26.738.578	21,0%
Jornais	34.972.300	37.044.502	-5,6%	11.030.570	11.293.337	-2,3%
Revistas	52.131.877	49.740.962	4,8%	19.379.665	18.507.147	4,7%
Inter-segmentos	-3.365.506	-2.006.448	67,7%	-480.875	-847.235	-43,2%
Custos Operacionais	161.864.795	173.630.469	-6,8%	55.822.856	55.077.301	1,4%
EBITDA Consolidado	22.510.070	1.439.993	1463,2%	6.460.077	614.526	951,2%
Margem EBITDA	12,2%	0,8%		10,4%	1,1%	
Televisão	12.472.529	-7.618.801	263,7%	2.825.564	-2.503.387	n.a.
Jornais	5.020.035	2.985.579	68,1%	1.447.670	802.148	80,5%
Revistas	6.149.913	7.092.450	-13,3%	2.633.368	2.404.793	9,5%
Holding Ajustamentos	-1.132.406	-1.019.234	11,1%	-446.525	-64.028	597,4%
Amortizações (-)	14.006.039	16.311.406	-14,1%	4.534.188	5.385.238	-15,8%
Provisões (-)	4.290.160	2.962.423	44,8%	1.049.812	967.631	8,5%
EBIT	4.213.871	-17.833.836	n.a.	876.077	-5.738.343	n.a.
Res Financeiros(-)	6.900.115	6.338.361	8,9%	3.037.866	2.218.652	36,9%
Goodwill(-)	8.121.793	7.317.795	11,0%	2.608.707	2.439.265	6,9%
Resultados Correntes	-10.808.037	-31.489.992	65,7%	-4.770.496	-10.396.260	54,1%
Resultados Extraordinários	1.939.357	-968.562	n.a.	1.049.068	-2.224.132	n.a.
Res. Antes Imp.e Minoritários	-8.868.680	-32.458.554	72,7%	-3.721.428	-12.620.392	70,5%
Imposto (IRC)(-)	1.973.189	-3.332.540	n.a.	308.199	-400.000	n.a.
Interesses Minoritários(-)	-496.153	-6.623.608	n.a.	-414.831	-1.200.000	n.a.
Res. Líquido Consolidado	-10.345.716	-22.502.406	54,0%	-3.614.796	-11.020.392	67,2%

## 2. Análise das contas consolidadas

A IMPRESA atingiu, no final de Setembro de 2003, receitas consolidadas de 184,4 M€, o que representou uma subida de 5,3% em relação a Setembro de 2002. No 3º trimestre, as receitas consolidadas tiveram um crescimento de 11,8% em termos homólogos, destacando-se a evolução das receitas publicitárias que cresceram 7,7%.

No final de Setembro, a IMPRESA registou uma descida de 6,8% nos custos operacionais consolidados, o que representou uma poupança de 11,8 M€.



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

O esforço de redução de custos continuou durante o 3º trimestre. Assim, a saída de mais 29 empregados do grupo permitiu que, no acumulado anual, a redução já tenha atingido os 107, o que representa menos 6,7% do que final de 2002. Os custos com estas indemnizações tiveram um impacto nas contas de 1,53 M€ até final de Setembro 2003.

A evolução favorável das receitas e custos operacionais até Setembro 2003 permitiram ganhos substanciais ao nível do EBITDA consolidado, que registou o valor de 22,5 M€, comparativamente aos 1,4 M€ obtidos no semestre homólogo. No 3º trimestre de 2003, a margem EBITDA atingiu os 10,4%, contra os 1,1% obtidos no 3º trimestre de 2002.

Os resultados operacionais (EBIT) mantiveram os valores positivos, atingindo 4,2 M€ em Setembro 2003, contra os -17,8 M€ registados em Setembro do ano transacto.

Os resultados financeiros foram negativos em 6,9 M€, o que representou um agravamento de 8,9% em relação a Setembro 2002, principalmente com o aumento da volatilidade do dólar e a consequente subida dos custos com coberturas cambiais.

Por outro lado, houve uma melhoria dos resultados das empresas associadas (Vasp, Lusa e Portais Verticais) que atingiram os -1,1 M€, face aos -1,6 M€ registados em Setembro 2002, sendo apenas penalizados pelos custos com reestruturações efectuados na Lusa.

O passivo remunerado líquido situou-se nos 174,7 M€ no final de Setembro. Já decurso do mês de Outubro, deu-se início à operação de aumento de capital, cuja aprovação tinha sido deliberada na Assembleia Geral de 10 de Setembro, que permitirá um encaixe de, aproximadamente, 20 M€.

As melhorias registadas operacionalmente permitiram que os resultados antes de impostos e interesses minoritários passassem de -32,4 M€, incluindo 7,3 M€ de goodwill, em Setembro de 2002, para -8,8 M€, com 8,1 M€ de goodwill, em Setembro 2003, ou seja, uma melhoria de 72,7%.

No que se refere aos resultados líquidos consolidados, o prejuízo apurado de 10,3 M€, no final de Setembro de 2003, significou uma melhoria de 54% face ao resultado negativo de 22,5 M€ registado em Setembro de 2002.



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

### 3. Mercado publicitário

A televisão “aberta”, que, representando 52,7% do investimento total, viu o seu investimento subir 8,4% até final de Agosto (dados disponíveis). A imprensa continuou a apresentar o pior comportamento, destacando-se o segmento não diário com uma ligeira variação positiva de 0,7%. O mercado total, no final de Agosto, apresentava uma subida de 3,8%.

**Tabela 2. Evolução Mercado Publicitário**

	Aug-03	Aug-02	Var y o y
Televisao	192,821	177,857	8.4%
Cabo	10,454	9,332	12.0%
Imp. Diaria	27,082	31,941	-15.2%
Imp.N Diaria	60,978	60,527	0.7%
Rádio	24,252	23,075	5.1%
Outdoor	45,786	44,847	2.1%
Cinema	2,448	2,260	8.3%
Internet	1,804	2,412	-25.2%
<b>Mercado</b>	<b>365,625</b>	<b>352,251</b>	<b>3.8%</b>

Fonte: APAP/Deloitte

### 4. Televisão

**Tabela 3. Indicadores da SIC**

(valores em M€)	Set 2003	Set 2002	Varição (hom)
<b>Vendas Consolidadas</b>	<b>100,6</b>	<b>90,3</b>	<b>11,5%</b>
Publicidade	74,1	67,9	9,0%
Merchandising	1,5	1,4	9,1%
SIC Internacional	1,03	0,9	18,8%
Canais Temáticos	19,4	16,4	19,0%
Outros	4,6	3,7	22,9%
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>12,5</b>	<b>-7,6</b>	<b>n.a.</b>
<b>Margem %</b>	<b>12,4%</b>	<b>-8,4%</b>	

No acumulado até final de Setembro de 2003, a SIC atingiu uma facturação consolidada de 100,6 M€, o que representou um crescimento de 11,5%, em relação ao período homólogo de 2002. No 3º trimestre, as receitas totais cresceram 20,9% em relação a Setembro 2002. Este crescimento das receitas deveu-se ao comportamento muito positivo das receitas de publicidade e ao aumento registado nas outras áreas de negócio.



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

Assim, até Setembro registou-se uma subida de 9,0% das receitas de publicidade, para a qual contribuiu a evolução positiva do investimento publicitário em televisão, de uma melhoria das audiências no prime-time e da redução dos minutos de publicidade na RTP desde do início do mês de Setembro. No 3º trimestre, as receitas de publicidade da SIC cresceram 15,9% em relação ao período homólogo. Estes factos permitiram atingir uma quota 41,6% das receitas de publicidade em televisão até final de Setembro, contra 40,5% até Setembro de 2002 ou 41% no final de Junho de 2003.

As restantes receitas continuaram a manter um elevado nível de crescimento. No 3º trimestre cresceram 35,6%, o que elevou a taxa de crescimento acumulada para os 19,0%, registando uma facturação de 26,5 M€. Para além do crescimento dos canais temáticos, principalmente após o arranque do canal SIC Mulher (em Março 2003), é de salientar as receitas geradas pelo o tráfego SMS em conjunto com o teletexto. O montante de 1 M€ atingido no período até Setembro, representou 3x mais do que gerado em todo o ano de 2002.

Em termos acumulados até Setembro, a SIC registou uma audiência média de 30,2% (audiência incluindo o cabo), tendo vindo a liderar mensalmente desde Maio. A subida de audiências que se registou durante os meses de verão, foi significativo os ganhos registados no período do prime-time. Desde do início do ano, a SIC ganhou cerca de 1 ponto percentual neste importante período horário.

Os canais temáticos da SIC mantiveram-se entre os canais mais vistos no cabo, representando 27,7% das audiências médias no cabo. Se por um lado, o canal SIC Notícias reforçou a sua posição de liderança entre os canais de cabo, com uma audiência média de 16,5%, o SIC Mulher tem ganho audiências todos os meses, tendo em Setembro registado o seu valor mais alto, com 3,7%.

No final do 3º trimestre, os custos operacionais desceram 9,3%, o que representa uma poupança de 10 M€. De salientar que esta evolução favorável foi atingida, apesar dos custos de arranque do canal SIC Mulher, dos custos relacionados com a cobertura noticiosa do conflito no Iraque e do arranque do SIC Indoor.

O crescimento das receitas e a redução de custos permitiram melhorar o EBITDA da estação de televisão. No final de Setembro, o EBITDA atingiu os 12,5 M€, o que representou uma margem de 12,4%, contra um valor negativo registado em Setembro 2002. No 3º trimestre de 2003, a SIC atingiu uma margem EBITDA 8,7%, contra os -9,4% registados no trimestre homólogo de 2002.

Os ganhos registados a nível operacional não permitiram que a SIC mantivesse um resultado líquido positivo durante o 3º trimestre, como consequência da sazonalidade da publicidade. No entanto, o prejuízo apurado de 930 mil euros significou uma melhoria substancial face ao prejuízo de 14,2 M€ atingido em Setembro de 2002.



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

## 5. Jornais

**Tabela 4. Indicadores dos Jornais**

(valores em M€)	Set 2003	Set 2002	Varição (hom)
<b>Total Receitas</b>	<b>34,97</b>	<b>36,95</b>	<b>-5,6%</b>
Publicidade	22,29	25,2	-11,9%
Vendas Jornais	11,58	10,7	8,3%
Outros	1,1	1,05	3,8%
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>5,02</b>	<b>2,98</b>	<b>68,1%</b>
% Margem	<b>14,4%</b>	<b>8,1%</b>	

Na área de jornais, houve uma notória melhoria na evolução das receitas durante os meses de verão, principalmente nas receitas de publicidade. As receitas totais consolidadas atingiram o valor de 34,9 M€ no final de Setembro 2003, ou seja, uma descida de 5,6%.

Neste 3º trimestre, as receitas de publicidade apenas registaram uma descida de 4,3%, com o Expresso a destacar-se com um crescimento de 3% no período, o que compensou parcialmente a descida ainda registada no Jornal da Região, devido ao encerramento de edições. As melhorias a realçar, foi o comportamento dos classificados do Expresso, que em termos acumulados regista uma queda de 13,2%, com a publicidade tradicional a apresentar já um crescimento de 1%, até final de Setembro.

Por outro lado, as vendas de jornais cresceram 9,2% até final de Setembro. As circulações apresentaram uma evolução negativa, mas que foi mais de compensado com os aumentos de preços de capa efectuados. No caso do Expresso, as circulações apresentam uma quebra de 2,6% para os 137.551 exemplares.

Os custos operacionais no período registaram uma descida de 12,1%. Apesar desta evolução favorável, o esforço de reestruturação continuou no 3º trimestre, continuando a reorganização do Jornal da Região, e da fusão da área de pre-press dos jornais e revistas. Estes esforços implicaram uma redução de 16,1% no número de empregados desde o final de 2002 até Setembro último. Os custos incorridos nesta reestruturação atingiram o montante de 959 mil euros.

As reestruturações efectuadas, o apertado controlo dos custos e a redução dos preços de papel tem vindo a compensar positivamente a quebra das receitas. Deste modo, foi possível um aumento de 68,1% do EBITDA, que atingiu o valor de 5,0 M€, no final do Setembro 2003. Este montante representou uma margem EBITDA de 14,4% no final de Setembro, contra os 8,1% registados em Setembro 2002.

O segmento dos jornais terminou o 3º trimestre com resultados líquidos positivos de 1,6 M€, contra o prejuízo de 0,55 M€, verificados em Setembro 2002, contribuindo, também, para a recuperação dos resultados consolidados.



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

## 6. Revistas

**Tabela 5. Indicadores Revistas**

(valores em M€)	Set 2003	Set 2002	Varição (hom)
<b>Total Receitas</b>	<b>52,1</b>	<b>49,7</b>	<b>4,8%</b>
Receitas de Publicidade	22,1	22,1	0,0 %
Vendas Revistas	28,7	26,97	6,4%
Outros	1,37	0,7	101,4%
<b>EBITDA Consolidado</b>	<b>6,14</b>	<b>7,09</b>	<b>-13,3%</b>
% Margem	<b>11,8%</b>	<b>14,3%</b>	

O segmento de revistas voltou a registar um crescimento das receitas no 3º trimestre, principalmente nas vendas de publicações. As receitas totais no 3º trimestre subiram 4,7%, enquanto os valores acumulados até Setembro aumentaram 4,8% para 52,1 M€.

A recuperação das receitas de circulação no 3º trimestre, que cresceram 4,5%, impulsionou os valores registados até Setembro em 6,4% para 28,7 M€. As revistas Exame Informatica, Cosmopolitan, Super Interessante e Activa continuaram a apresentar ganhos em circulações. Os aumentos de preços de capa realizados também contribuíram para o crescimento das receitas.

O lançamento de várias revistas no segmento “popular” e “televisão”, por parte de editoras concorrentes, penalizou as circulações e vendas de revistas da Edimpresa nesses segmentos, mas as medidas tomadas já permitiram inverter essa tendência.

As receitas de publicidade continuaram sem apresentar sinais de retoma neste segmento, com uma variação nula acumulada até final de Setembro.

O incremento das vendas de publicações, as várias promoções, os relançamentos e os lançamentos de novas publicações implicaram um aumento dos custos de marketing e produção. Até final de Setembro, os custos operacionais subiram 7,6%. Estes custos foram prejudicados com os custos de reestruturação, no montante de 456 mil Euros, incorridos com a redução de pessoal.

A recuperação das vendas de publicações no 3º trimestre, permitiu uma melhoria da margens EBITDA em cerca de 0,5 ponto percentual em relação ao trimestre homólogo, atingindo no final de Setembro 2003 uma margem de 11,8%. No acumulado, o cash-flow operacional ainda apresenta uma queda de 13,3%, situando-se nos 6,1 M€.

Os resultados líquidos regressaram aos valores positivos, atingindo no final de Setembro os 380 mil euros, penalizados pelos custos financeiros da aquisição de 33,33% da Edimpresa e pela respectiva amortização do goodwill.

Após ter lançado a revista infantil Casa do Picapau Amarelo em Marco deste ano, no mês de Setembro, a Edimpresa reiniciou o processo de edição de novas publicações, tendo lançado 3 revistas, Boa Mesa, Disney Cozinhas e Nintendo. Já durante o mês de Outubro forma lançadas mais duas publicações, a Doze e “Witch”.



**IMPRESA**

Sociedade Gestora de Participações Sociais, SA.

## **7. Perspectivas para o ano 2003**

A evolução favorável até final de Setembro, permite-nos reiterar, com mais confiança, que a IMPRESA deverá atingir, e mesmo ultrapassar, os objectivos estabelecidos no início do corrente ano.

O mercado publicitário deverá apresentar um crescimento a rondar entre os 3 e 4% em 2003. O investimento publicitário em televisão vai continuar a liderar a recuperação, devendo as áreas de revistas e jornais confirmar os sinais de recuperação observados durante o 3º trimestre. Também, as vendas de publicações e outras receitas deverão continuar a contribuir para o crescimento das receitas totais.

Deste modo, as receitas consolidadas deverão crescer cerca de 5%, superando os 263 M€. O aumento das receitas, em conjunto com as reduções estimadas dos custos, vai permitir obter um margem EBITDA de, no mínimo, 16%, confirmando-se a expectativa de obtenção, no final de 2003, de resultados positivos antes de impostos e goodwill.

Lisboa, 27 de Outubro de 2003

Pela Administração

José Freire  
Director Relações com Investidores



IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

CUSTOS E PERDAS		Notas	2003	PROVEITOS E GANHOS		Notas	2003
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				Vendas:			
Mercadorias			483,102	Mercadorias			661,835
Matérias			<u>55,571,167</u>	Produtos			39,021,122
			<u>56,054,269</u>	Prestações de serviços			<u>143,682,665</u>
							<u>183,365,622</u>
Fornecimentos e serviços externos			<u>56,096,790</u>	Proveitos suplementares			<u>1,009,243</u>
Custos com o pessoal:					(B)		<u>184,374,865</u>
Remunerações			38,721,275				
Encargos sociais:			8,262,179	Proveitos e ganhos financeiros			<u>8,312,614</u>
Outros			<u>1,829,524</u>		(D)		<u>192,687,479</u>
			<u>48,812,978</u>				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo			14,006,039	Proveitos e ganhos extraordinários			5,084,742
Provisões			<u>4,290,160</u>				
			<u>18,296,199</u>				
Impostos			559,011				
Outros custos e perdas operacionais			<u>341,747</u>				
			<u>900,758</u>				
	(A)		<u>180,160,994</u>				
Custos e perdas financeiros			<u>23,334,522</u>				
	(C)		203,495,516				
Custos e perdas extraordinários			<u>3,145,385</u>				
	(E)		206,640,901				
Imposto sobre o rendimento do exercício			1,973,189				
Interesses minoritários			<u>(496,153)</u>				
	(G)		208,117,937				
Resultado consolidado líquido do exercício			<u>(10,345,716)</u>				
			<u>197,772,221</u>		(F)		<u>197,772,221</u>
				Resultados operacionais:		(B) - (A)	<u>4,213,871</u>
				Resultados financeiros:		(D-B) - (C-A)	<u>(15,021,908)</u>
				Resultados correntes:		(D) - (C)	<u>(10,808,037)</u>
				Resultados antes de impostos e interesses minoritários:		(F) - (E)	<u>(8,868,680)</u>
				Resultado consolidado líquido do exercício:		(F) - (G)	<u>(10,345,716)</u>

IMPRESA - SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

BALANÇO CONSOLIDADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2003

(Montantes expressos em Euros)

Activo	2003			Capital próprio, interesses minoritários e passivo	2003
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido		
<b>IMOBILIZADO:</b>				<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>	
Imobilizações incorpóreas:				Capital	72,000,000
Despesas de instalação	8,949,153	(5,567,661)	3,381,492	Prémios de emissão de acções	89,982,257
Despesas de investigação e de desenvolvimento	718,990	(552,563)	166,427	Reserva legal	281,051
Propriedade industrial e outros direitos	1,990,471	(1,404,874)	585,597	Resultados transitados	(75,593,918)
Trespases	214,583,561	(48,117,156)	166,466,405	Resultado consolidado líquido do exercício	(10,345,716)
	<u>226,242,175</u>	<u>(55,642,254)</u>	<u>170,599,921</u>	Total do capital próprio	<u>76,323,674</u>
Imobilizações corpóreas:				<b>INTERESSES MINORITÁRIOS</b>	<b>11,747,967</b>
Terrenos e recursos naturais	6,692,921	-	6,692,921		
Edifícios e outras construções	32,009,143	(3,996,934)	28,012,209	<b>PASSIVO:</b>	
Equipamento básico	87,192,839	(61,001,648)	26,191,191	Provisões para riscos e encargos	9,262,538
Equipamento de transporte	1,126,614	(875,304)	251,310		
Ferramentas e utensílios	104,964	(77,014)	27,950	Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:	
Equipamento administrativo	19,068,746	(14,026,492)	5,042,254	Dívidas a instituições de crédito	107,589,697
Outras imobilizações corpóreas	647,038	(438,365)	208,673	Fornecedores de imobilizado, conta corrente	17,196,633
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	5,511,768	-	5,511,768		<u>124,786,330</u>
Imobilizações em curso	1,433,891	-	1,433,891		
	<u>153,787,924</u>	<u>(80,415,757)</u>	<u>73,372,167</u>	Dívidas a terceiros - curto prazo:	
Investimentos financeiros:				Dívidas a instituições de crédito	84,560,094
Partes de capital em empresas participadas	2,417,271	-	2,417,271	Fornecedores, conta corrente	42,731,953
Empréstimos de financiamento	4,281,359	-	4,281,359	Empresas do grupo	32,500
	<u>6,698,630</u>	<u>-</u>	<u>6,698,630</u>	Adiantamentos de clientes	3,880,838
<b>DÍVIDAS DE TERCEIROS - MÉDIO E LONGO PRAZO:</b>				Fornecedores de imobilizado, conta corrente	3,231,757
Empresas do grupo	1,783,642	-	1,783,642	Estado e outros entes públicos	8,096,985
				Outros credores	4,162,554
					<u>146,696,681</u>
<b>CIRCULANTE:</b>				<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>	
Existências:				Acréscimos de custos	24,521,628
Matérias - primas, subsidiárias e de consumo	3,752,096	-	3,752,096	Proveitos diferidos	12,456,914
Produtos e trabalhos em curso	392,064	-	392,064		<u>36,978,542</u>
Produtos acabados e intermédios	2,117,712	(1,483,546)	634,166		
Mercadorias	36,114,820	(640,949)	35,473,871		
	<u>42,376,692</u>	<u>(2,124,495)</u>	<u>40,252,197</u>		
Dívidas de terceiros - curto prazo:					
Clientes, conta corrente	43,995,229	-	43,995,229		
Clientes - títulos a receber	196,635	-	196,635		
Clientes de cobrança duvidosa	5,390,950	(5,390,950)	-		
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	51,208	-	51,208		
Adiantamentos a fornecedores	10,733,248	-	10,733,248		
Estado e outros entes públicos	2,346,425	-	2,346,425		
Outros devedores	2,493,896	-	2,493,896		
	<u>65,207,591</u>	<u>(5,390,950)</u>	<u>59,816,641</u>		
Títulos negociáveis:					
Outros títulos negociáveis	20,176	-	20,176		
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários	17,089,969		17,089,969		
Caixa	306,844		306,844		
	<u>17,396,813</u>		<u>17,396,813</u>		
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:</b>					
Acréscimos de proveitos	5,490,359		5,490,359		
Custos diferidos	9,882,015		9,882,015		
Impostos diferidos activos	20,483,171		20,483,171		
	<u>35,855,545</u>		<u>35,855,545</u>		
Total de amortizações		(136,058,011)		Total do passivo e interesses minoritários	329,472,058
Total de provisões		(7,515,445)		Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo	405,795,732
Total do activo	<u>549,369,188</u>	<u>(143,573,456)</u>	<u>405,795,732</u>		